

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Liberal*

Class.: *Política Indig Oficial*

Data: *10 de julho de 1983*

Pg.: *626*

Índios: maioria prefere ignorar sua existência

A antropóloga e presidente da Comissão Pró-Índio de São Paulo, Lux Vidal, denunciou ontem que as recentes mudanças na cúpula da Fundação Nacional do Índio (Funai) não atenderam aos interesses dos índios, porque, além de continuarem no órgão alguns funcionários conhecidos por suas posições anti-indigenistas, o problema maior da questão indígena são as terras.

Segundo Lux Vidal, o Estado, que é tutor do índio e que contempla o indígena no artigo 198 da Constituição com o "direito à propriedade", não aceita a propriedade coletiva que os índios detêm da terra, e encara isso como um perigo, a medida que cada vez mais os índios se conscientizam e começam a lutar para defender seus direitos, caracterizando uma nova configuração ideológica.

Ela mostrou o impacto dos grandes projetos nas comunidades tribais da Amazônia, disse que os índios, hoje, já dotam os conceitos de resistência ética e auto-determinação, e fez um comparativo entre algumas tribos como os Tikunas, já contactados há mais de 100 anos, e os Yanomani e Waimiri-Atroari, que vivem num estado quase de completo isolamento de civilização. Acrescentou que sempre foi aceito pela sociedade dominante a idéia de que o índio está fadado a desaparecer mas advertiu que por mais que aceite essa idéia, ninguém tem o direito de destruir a cultura indígena ou determinar sua emancipação através de decreto.

A antropóloga mostrou um exemplo típico do pouco caso que se faz do índio no Brasil, afirmando que até hoje nenhum Censo computa as populações indígenas no país, e acrescentou: "Para o Censo o índio não existe, ou se é emancipado, passa a ser um cidadão comum, de calça e camisa, pendendo sua condição de índio".

Mais adiante ela afirma enfa-

ticamente: "Não é isso que o índio quer. Ele quer mudar, como toda cultura muda, porque não há cultura estática, mas também quer continuar sendo índio. Com a emancipação ele perderia sua principal característica, que não está no andar nu ou na maneira de se vestir, mas na propriedade coletiva da terra, para sua sobrevivência. Isso não existe no direito brasileiro. E com a emancipação o índio se veria obrigado a se limitar, no mínimo, a um modelo do Incra, o que não lhe convém".

Lux Vidal fez um balanço da situação indígena dentro da 35ª Reunião Anual da SBPC, e revelou que está sendo feito em São Paulo, pela Comissão Pró-Índio, um levantamento sobre a questão em todo o País, abrangendo os cerca de 150 grupos indígenas e suas quase 120 línguas. Esse levantamento elaborado por mais de 150 especialistas, será publicado em 18 volumes, editado pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação, sendo que o primeiro e segundo volumes, abordando o "Javari" e "Amapá" e o "Norte do Pará", já estão prontos, e o terceiro já está no prelo.

Finalizou Lux Vidal afirmando que embora ameaçada, a sobrevivência do índio dependerá de dois fatores: de como ele possa manter um equilíbrio entre a sua própria cultura e as influências da civilização, e de uma conscientização da sociedade de aceitar uma base pluri-étnica. Após a entrevista Lux Vidal, distribuiu uma nota da Comissão Pró-Índio, de São Paulo, em que denuncia que as mudanças na Funai, com a saída do presidente Paulo Leal, não atenderam a todos os interesses das comunidades indígenas que "há tempo e com mais força, em dias recentes, vinham insistindo em que a Funai se convertesse em um órgão competente, responsável e com força política suficiente para valer os direitos indígenas".